

PREÇOS DE MADEIRAS DE ESSÊNCIAS NATIVAS APRESENTAM COMPORTAMENTO MISTO

Depois do quarto mês consecutivo de aumentos de preços de pranchas de essências nativas no Estado do Pará, o mês de julho apresentou cenário de queda de preços. Já no Estado de São Paulo, a tendência de alta de preços, verificada nos meses anteriores, prevaleceu.

No mercado de madeiras de essências exóticas no Estado de São Paulo ocorreu, de modo geral, aumento de preços, com exceção da região de Marília que teve seus preços constantes.

Tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional, o preço da celulose de fibra curta permaneceu estável. Já a celulose de fibra longa no mercado europeu sofreu redução em seu preço no mês de julho.

MERCADO INTERNO

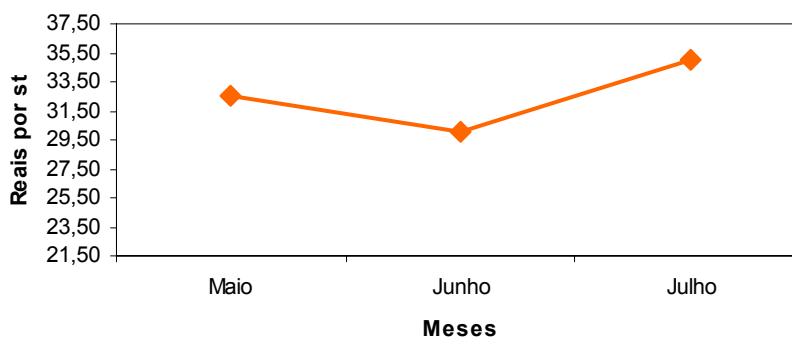
Preços no Estado de São Paulo

Em julho, os preços médios dos produtos florestais in natura e semiprocessados no estado de São Paulo apresentaram cenário de alta, exceção feita ao estéreo da árvore em pé de eucalipto em Sorocaba (Tabela 1).

Na região de Sorocaba, os seguintes produtos apresentaram alta em seus preços médios: estéreo da tora em pé para serraria de pinus (5,18%) e de eucalipto (5,84%), estéreo em pé para lenha de pinus (11,11%) e de eucalipto (8,14%), estéreo para celulose em pé de pinus (16,67%) e de eucalipto (2,98%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (1,65%) e de eucalipto (2,38%), viga de eucalipto (2,38%), prancha de eucalipto (2,10%), sarrafo de pinus (2,05%) e prancha de pinus (2,76%).

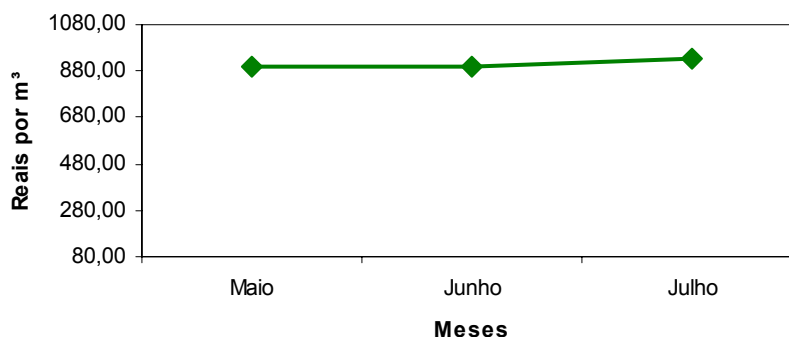
Na região de Itapeva, o aumento foi observado nos preços médios do sarrafo de pinus (1,45 %) e da prancha de pinus (1,19%), enquanto que o estéreo da tora de pinus em pé para serraria sofreu sensível redução, 0,59%.

Gráfico 1 - Evolução do preço médio do st para celulose em pé de pinus na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Evolução do preço médio do st prancha de eucalipto na região de Campinas.



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes.

Na região de Bauru, o aumento de preços deu-se no estêreo de pinus para lenha em pé (3,45%) e no estêreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (2,94%).

Na região de Campinas, houve aumento do preço médio da prancha de eucalipto (3,70%). Já na região de Marília, os preços permaneceram estáveis.

Com relação às pranchas de essências nativas no Estado de São Paulo (Tabela 2), observou-se alta dos preços médios, com exceção das pranchas de Jatobá e de Cumaru, na região de Bauru, que sofreram quedas em seus preços médios de 1,58% e 2,48%, respectivamente.

Ainda na região de Bauru, observou-se aumento dos preços médio das seguintes pranchas: Ipê (1,17%), Peroba (2,28%) e Angelim Pedra (2,09%).

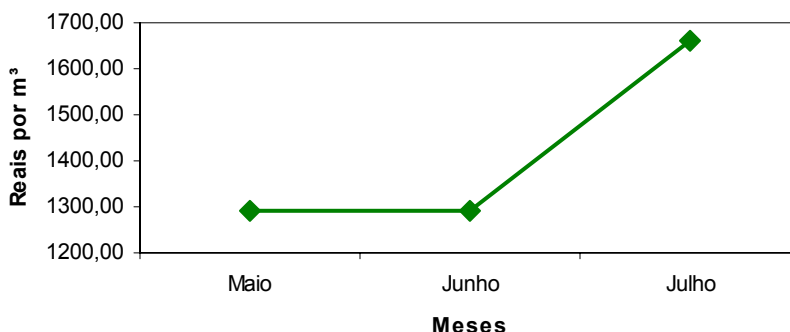
Na região de Campinas, verificou-se aumento nos preços médios das pranchas de Ipê (7,11%), Jatobá (4,82%), Peroba (9,09%) e Angelim Pedra (28,41%).

Em Sorocaba, os aumentos foram observados nas seguintes pranchas: Peroba (4,56%), Maçaranduba (6,61%), Angelim Pedra (9,92%), Angelim Vermelho (6,61%) e Cumaru (4,20%).

Na região de Marília, houve alta dos preços das pranchas de Jatobá (9,09%), Angelim Pedra (5,17%) e Cumaru (5,71%).

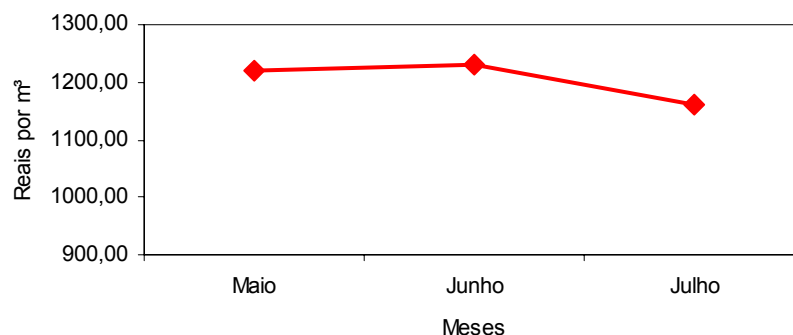
A alta dos preços médios dos produtos analisados deve-se ao repasse dos maiores custos de manejo e de extração dos produtos florestais.

Gráfico 3 - Evolução do preço médio da prancha de Angelim Pedra na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Evolução do preço médio da prancha de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Eucalyptus robusta. Ocorre naturalmente no litoral de New South Wales e no sul de Queensland. Essa área situa-se entre as latitudes de 23 a 36°S. A precipitação pluviométrica média anual varia de 1.000 a 1.500mm, concentrando-se no verão. O período de seca não ultrapassa 4 meses. Durante o inverno podem ocorrer geadas na intensidade de 5 a 10 dias/ano. A madeira pode ser utilizada para: serraria, laminação, postes, dormentes e mourões. A espécie possui alta capacidade de regeneração por brotação das cepas. Durante estudo, apresentou aos 29 anos de idade, após 3 cortes rasos sucessivos, 94,64% de brotação das cepas. Fonte: IPEF.



Preços de madeira serrada no Pará

No mês de julho, os preços médios das madeiras apresentaram queda em relação ao mês de junho, com exceção do Angelim Pedra.

A maior queda de preço foi observada nas pranchas de Cumaru (5,59%).

As pranchas de Maçaranduba, Ipê, Jatobá, e Angelim Vermelho apresentaram queda de 5,53%, 4,24%, 3,35% e 0,36%, respectivamente, em seus preços médios.

Quanto ao Angelim Pedra o aumento no preço médio foi de 1,41%.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

Em agosto, o mercado doméstico de celulose manteve-se estável em relação ao mês de julho, sendo cotada em US\$ 846,25 por tonelada (Tabela 1).

Quanto aos papéis de imprimir e escrever, o cenário também é de estabilidade dos preços. O papel offset em bobina permanece em R\$ 3.495,58 por tonelada. E o preço, em reais, do papel cut size manteve-se constante no mês de agosto, sendo cotado a R\$ 3.406,10.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
	Mínimo	840,00	3.162,80	3.393,29
	Médio	846,25	3.495,58	3.406,10
	Máximo	865,00	3.828,66	3.418,90
	Mínimo	840,00	3.162,80	3.393,29
	Médio	846,25	3.495,58	3.406,10
	Máximo	865,00	3.828,66	3.418,90

Fonte: CEPEA

Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo Carta ou A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de Abril a Junho de 2008

Item	Produtos	Mês		
		Abril/08	Mai/08	Junho/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	169,18	616,23	147,35
	Papel	160,35	177,01	171,85
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	64,72	46,92	51,07
	Madeiras laminadas	6,14	5,23	5,01
	Madeiras serradas	65,14	64,1	50,05
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	38,84	40,87	37,93
	Painéis de fibras de madeiras	12,48	10,27	11,98
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	82,81	72,34	71,36
Preço médio* do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	521,84	557,26	560,56
	Papel	985,39	977,15	986,67
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	716,36	738,63	717,09
	Madeiras laminadas	914,35	867,47	1.088,53
	Madeiras serradas	599,43	610,5	610,36
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.683,57	1.673,09	1.701,39
	Painéis de fibras de madeiras	506,86	532,99	480,78
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	462,80	532,72	406,82
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	324,21	1.105,8	262,87
	Papel	162,73	181,16	174,18
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	90,34	63,52	71,22
	Madeiras laminadas	6,71	6,03	4,60
	Madeiras serradas	108,68	104,85	82,01
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,72	24,42	22,29
	Painéis de fibras de madeiras	24,63	19,27	24,91
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	178,93	135,80	175,42

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de Julho, o montante exportado, pelo Brasil, de madeira, celulose e papel totalizou US\$ 941,18 milhões, representando aumento de 72,18% em relação ao mês de junho, cujo valor exportado foi de US\$ 546,63 milhões.

O valor exportado de celulose e papel, em julho, foi de US\$ 707,53 milhões, enquanto que em junho o montante foi US\$ 319,22 milhões, representando aumento de 121,64%.

Com relação aos produtos de madeira, em julho, as exportações somaram US\$ 233,66 milhões, ou seja, acréscimo de 2,75% em relação a junho.

Preços internacionais de celulose e papel

No mercado europeu, em julho, os preços em dólar da celulose de fibra longa e dos papéis apresentaram comportamento misto.

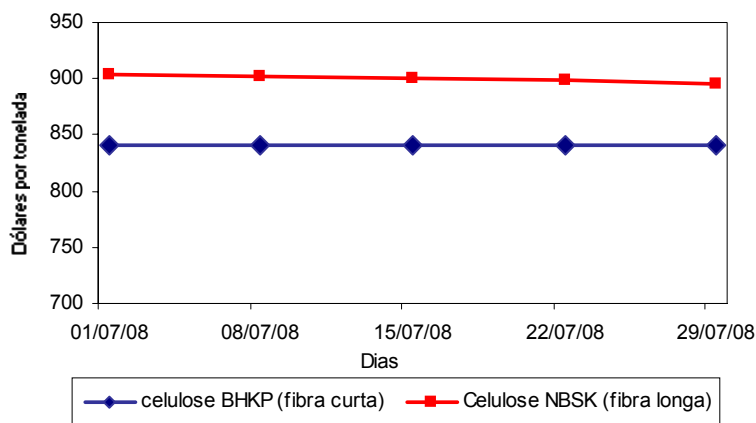
O preço da tonelada de celulose de fibra longa (NBSK) foi cotado no início do mês a US\$ 903,70, encerrado o mês a US\$ 894,86, o que representa redução de 0,98%. Enquanto que a celulose de fibra curta (BHKP) manteve-se estável a US\$ 840,00 a tonelada.

Dentre os papéis, o preço do papel kraftliner sofreu redução, 1,79%, passando de US\$ 780,53, no início de julho, para US\$ 766,72 no final do mês. Seguido do preço do papel A4 que sofre queda de 0,65%, cotado no início do mês a US\$ 1.345,84 e encerrando o mês a US\$ 1.337,12 a tonelada. O papel jornal também

sofre redução de seu preço, cerca de 0,28%, sendo cotado no início do mês a US\$ 789,43 e no final a US\$ 787,19, representando

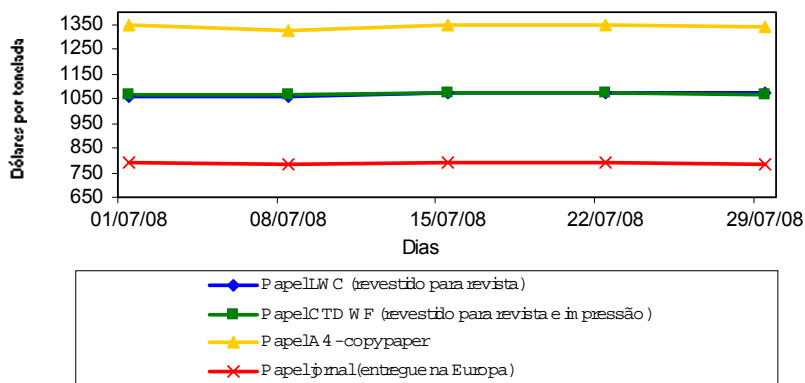
Já o preço do papel LWC apresentou aumento em seu preço de 1,34%, sendo cotado inicialmente a US\$ 1.059,00 e fechando o mês a US\$ 1.073,26. O papel CTD WF manteve-se praticamente estável, cotado no início do mês a US\$ 1.065,10 por tonelada e encerrando o mês a US\$ 1.067,13, o que representa leve aumento de 0,19%.

Gráfico 5 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 6 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DE BASE FLORESTAL

Novas Metas da Suzano Papel e Celulose

A empresa Suzano Papel e Celulose anunciou, no dia 23 de julho, um plano de investimentos que tem como objetivo triplicar a produção de celulose, a fim de atingir a meta de 6 milhões de toneladas anuais até 2015 e dobrar o faturamento da companhia para cerca de R\$ 4 bilhões. A empresa deve investir mais de US\$ 6,6 bilhões, sendo os mesmos direcionados a três novas linhas de produção com capacidade de 1,3 milhão de toneladas de celulose cada.

A Suzano anunciou, também, uma parceria com a Companhia Vale do Rio Doce (Vale), que vendeu para a fabricante de celulose uma área de 84,5 mil hectares de floresta no Maranhão. Neste estado já existem 34,5 mil hectares plantados com o programa Vale Florestar e tal parceira deve suprir a necessidade da unidade de produção a ser instalada no local. A Vale também será a responsável pelo transporte da celulose da fábrica a um porto em São Luiz, no Maranhão. Fonte: Gazeta Mercantil (24/07/08).

Eucalipto transgênico será realidade após 2011

Foram liberadas, no mês de janeiro, pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, espécies de eucalipto transgênico para a realização de testes de campo. Diante do avanço das pesquisas, envolvendo investimentos de R\$15 milhões, pode-se afirmar que o eucalipto transgênico está muito próximo de se tornar realidade.

Como principal vantagem, as plantas poderão ter redução em seus níveis de lignina. Dessa forma, reduzindo-se 1% de lignina por metro cúbico de madeira, uma indústria com produção anual de 300 mil toneladas, economizará R\$ 1 milhão, no período. Além do interesse empresarial, há também benefícios ambientais, uma vez que as novas variedades poderão proporcionar maior extração de celulose em menor área. Fonte: Celulose Online (15/07/08).

POLÍTICA FLORESTAL

Governo vai dobrar área de concessão florestal

Segundo anúncio feito pelo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, no dia 18 do mês de julho, o governo irá dobrar a área destinada a concessões de florestas públicas em 2009, passando de 2 para 4 milhões de hectares como meta.

O pacto foi assinado junto a representantes de grupos, associações e indústrias relacionadas ao setor florestal. O pacto firma o compromisso do empresariado de adquirir apenas produtos florestais certificados e do governo federal e estadual de garantirem condições favoráveis para isso. Espera-se, através destas ações, dobrar a oferta de madeira legal e certificada para o mercado.

Vinculado ao BNDES, o fundo disponibilizará linhas de crédito com condições especiais para promover a legalização das cadeias produtivas.

De acordo com o ministro, o pacto surge atrelado a outros acordos que vão garantir o seu cumprimento e faz parte de uma política de aproximação do ministério com outros setores produtivos. Minc afirmou que não haverá complacência com não cumpridores da Lei Ambiental. Fonte: O Estadão (18/07/08).

APOIO:

